

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
CURSO DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA
DEPARTAMENTO DE TOCOGINECOLOGIA**

**CONHECIMENTO E USO DE MÉTODOS ANTICONCEPCIONAIS
ENTRE OS CALOUROS DO 1º SEMESTRE - U.F.S.C. EM 1.995**

MARCIANO CESAR MARQUES

Florianópolis, maio de 1.995

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
CURSO DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA
DEPARTAMENTO DE TOCOGINECOLOGIA**

**CONHECIMENTO E USO DE MÉTODOS ANTICONCEPCIONAIS
ENTRE OS CALOUROS DO 1º SEMESTRE - U.F.S.C. EM 1.995**

MARCIANO CESAR MARQUES

**PROFª. ORIENTADORA
LÍGIA ANTUNES CALDEIRA DE ANDRADA**

Florianópolis, maio de 1.995

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer à professora Lígia Antunes Caldeira de Andrada pelo incentivo e atenção à pesquisa, contribuindo de maneira especial à formação médica e pessoal.

A todos aqueles que direta ou indiretamente contribuíram com a realização deste trabalho e, principalmente, aos estudantes “calouros” da Universidade Federal de Santa Catarina, sem os quais seria impossível a realização desta tarefa.

ÍNDICE

RESUMO	06
INTRODUÇÃO.....	08
CASUÍSTICA E MÉTODOS	11
RESULTADOS	13
DISCUSSÃO.....	24
CONCLUSÕES.....	32
ABSTRACT	34
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICA.....	35
LITERATURA BIBLIOGRÁFICA.....	37
ANEXOS	39

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela I	13
Tabela II	14
Tabela III	14
Tabela IV	15
Tabela V	15
Tabela VI	16
Tabela VII	17
Tabela VIII	19
Tabela IX	19
Tabela X	20
Tabela XI	21
Tabela XII	22
Tabela XIII	22
Tabela XIV	23
Tabela XV	23
Figura 1	16
Figura 2	17
Figura 3	18

RESUMO

A presente pesquisa buscou estudar o conhecimento e uso dos métodos anticoncepcionais tendo os estudantes da 1ª Fase do 1º Semestre da UFSC de 1.995 como o centro da atenção.

Avaliamos uma amostra de 800 estudantes das três áreas de conhecimento, Saúde, Humanas e Exatas, por um questionário previamente elaborado.

Os dados analisados revelam que a maioria dos estudantes está entre 17 a 19 anos de idade; 50,8% corresponde ao sexo feminino; 96% são solteiros; o sexo masculino teve vida sexual ativa mais cedo que o feminino; 66,3% tinha conhecimento de anticoncepção antes da 1ª relação sexual; 76,6% dos entrevistados usam ou já usaram contraceptivos, que o anticoncepcional mais utilizado é a condom

seguido da pílula hormonal; que a pílula hormonal é o método mais seguro e que 1% admitiu ter realizado aborto.

Entendemos que a anticoncepção requer um debate constante, visto que, existem obstáculos a serem ultrapassados para o avanço do Planejamento Familiar.

INTRODUÇÃO

Este trabalho surgiu do interesse em investigar o conhecimento dos métodos anticoncepcionais e seu uso entre os estudantes, na maioria adolescentes, quando entram para a Universidade.

Esta pesquisa foi realizada tendo em vista que atualmente grande número de pessoas inicia a atividade sexual precocemente, sem, muitas vezes, ter o mínimo de conhecimento sobre como evitar uma gravidez não desejada.

No Brasil existe grande dificuldade na veiculação e entendimento nas maneiras de prevenir uma gravidez indesejada, que é resultado do baixo nível sócio-econômico, escolarização e a barreira religiosa.

O alto ônus para as mulheres, geralmente adolescentes, que engravidam sem desejar fez do assunto preocupação de grupos econômicos e políticos, os quais enquadram o problema dentro de sua

conceituação massificante e positivista da realidade, e, delineiam através dela as estratégias a serem tomadas na tentativa de conter o avanço da gravidez indesejada, principalmente na adolescência.

Não existe uma relação direta e muito menos absoluta entre o conhecimento do risco dos meios de prevenção e um comportamento totalmente seguro em relação à profilaxia da gravidez. Os aspectos individuais tais como: experiências acumuladas, maturidade emocional, equilíbrio psicológico e meio cultural interferem no processo e revelam a complexidade do assunto e interferem nas campanhas de anticoncepção.

Procuramos analisar neste trabalho através de um estudo prospectivo, o uso e conhecimento da anticoncepção que é o trunfo principal do planejamento familiar, em uma população possuidora de boas condições de cultura e informações. Analisamos grupos de estudantes das três áreas de conhecimento (saúde, tecnologia, humanas) da Universidade Federal de Santa Catarina, onde o nível cultural adquirido no 1º e 2º Graus, garantem o entendimento e meios

necessários à aplicação das medidas preventivas da gravidez indesejada.

CASUÍSTICA E MÉTODOS

O presente trabalho consiste em um estudo prospectivo a respeito do conhecimento e uso de métodos anticoncepcionais em uma população possuidora de bom nível cultural.

A pesquisa foi realizada a partir da elaboração de um questionário, respondido por 800 estudantes de ambos os sexos matriculados na 1ª Fase do 1º Semestre de 1.995, nos seguintes cursos: Medicina, Enfermagem, Biologia, Psicologia, Farmácia, Administração, Biblioteconomia, Direito, Economia, Ciências Contábeis, Geografia, Pedagogia, História, Ciências Sociais, Matemática, Engenharia Mecânica, Engenharia Elétrica e Ciências da Computação, da Universidade Federal de Santa Catarina.

O questionário foi aplicado pelo professor na sala de aula, após

respondido foi devolvido aos professores e depositado em um envelope lacrado, o que garantia o necessário anonimato dos dados coletados.

As variáveis estudadas foram: idade, sexo, estado civil, conhecimento dos contraceptivos, uso de métodos anticoncepcionais, orientação em casa, orientação na escola, quais as orientações sobre anticoncepção, vida sexual ativa, idade da primeira relação sexual, conhecimento prévio de métodos anticoncepcionais, método anticoncepcional mais seguro, usaria este método, hábito de usar camisinha, aborto, AIDS (*Anexo 1*).

O questionário contém perguntas abertas cujas respostas foram agrupadas segundo os itens citados. Das questões objetivas, apenas a que pergunta quais os métodos anticoncepcionais conhece, admite mais de um item assinalado. Analisamos a frequência das respostas a estas questões e as comparações necessárias à demonstração das principais condutas no comportamento sexual dos estudantes e o conhecimento e utilização de métodos anticoncepcionais.

RESULTADOS

A amostra contou com 800 estudantes de ambos os sexos, que ingressaram na 1ª Fase do 1º Semestre do ano de 1.995 na U.F.S.C., e apresentavam como características descritivas:

TABELA I
ESTUDANTES SEGUNDO IDADE

IDADE	FREQ.	PERCENTUAL
17	170	21,3%
18	228	28,5%
19	182	22,8%
20	84	10,5%
21	29	3,6%
22	30	3,8%
23	14	1,8%
24	8	1,0%
25	7	0,9%
26	11	1,4%
27	7	0,9%
28	8	1,0%
29	2	0,3%
30	1	0,1%
32	4	0,5%
33	1	0,1%
35	3	0,4%
36	4	0,5%
37	2	0,3%
39	1	0,1%
40	1	0,1%
41	1	0,1%
42	1	0,1%
52	1	0,1%
TOTAL	800	100%

Segundo a idade (*Tabela I*), os estudantes estão situados entre 17 e 19 anos em torno de 72,5%. Uma população basicamente de adolescentes que ingressaram na Universidade no ano de 1.995.

TABELA II
DISTRIBUIÇÃO POR SEXO DOS ESTUDANTES

SEXO	FREQ.	PERCENTUAL
FEMININO	406	50,8%
MASCULINO	394	49,3%
TOTAL	800	100%

A tabela II mostra uma frequência quase igual entre masculino e feminino.

TABELA III
DISTRIBUIÇÃO POR ESTADO CIVIL DOS ESTUDANTES

TOTAL - 800 - 100%

ESTADO CIVIL	FREQ.	PERCENTUAL
CASADA	17	2,1%
CASADO	12	1,5%
DIVORCIADA	2	0,3%
DIVORCIADO	1	0,1%
SOLTEIRA	379	47,4%
SOLTEIRO	389	48,6%
TOTAL	800	100%

A tabela III mostra que a maioria dos estudantes entrevistados são solteiros.

TABELA IV

**FREQUÊNCIA DOS ESTUDANTES QUE DIZ SABER O QUE SIGNIFICA MÉTODO
ANTICONCEPCIONAL OU CONTRACEPTIVO**

MÉTODO ANTICONCP.	FREQ.	PERCENTUAL
SIM	800	100%
TOTAL	800	100%

A tabela acima mostra que 100% dos entrevistados têm informações sobre uso de métodos anticoncepcionais.

TABELA V

**FREQUÊNCIA DE ORIENTAÇÕES DOS PAIS OU FAMILIARES SOBRE USO DE
MÉTODO ANTICONCEPCIONAL**

ORIENTAÇÕES EM CASA	FREQ.	PERCENTUAL
SIM	492	61,5%
NÃO	308	38,5%
TOTAL	800	100%

A tabela acima mostra que 61,5% dos entrevistados de ambos os sexos tiveram orientação dos pais ou familiares.

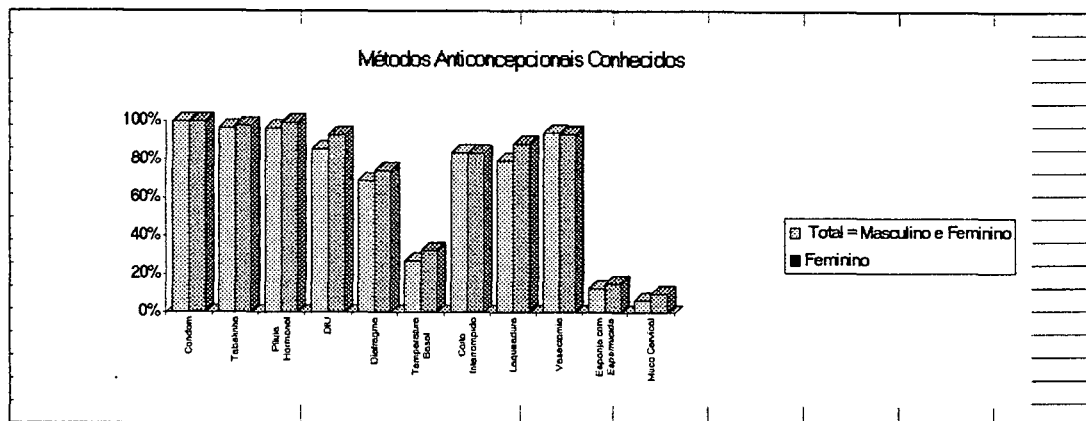
TABELA VI

**FREQÜÊNCIA DE ORIENTAÇÕES SOBRE MÉTODOS ANTICONCEPCIONAIS
OBTIDOS ATRAVÉS DO 1º E 2º GRAUS (DA ESCOLA)**

ORIENT. ESCO.	FREQ.	PERCENTUAL
SIM	673	84,1%
NÃO	127	15,9%
TOTAL	800	100%

A tabela acima mostra que 84,1% obtiveram algum tipo de orientação na escola.

MÉTODOS CONHECIDOS



A Figura 1 - mostra os Métodos Anticoncepcionais mais conhecidos pelos estudantes entrevistados.

TABELA VII

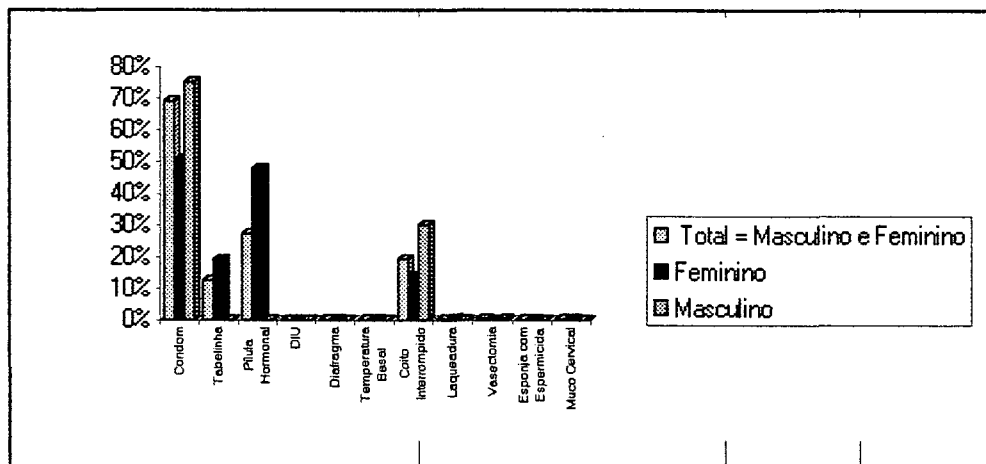
FREQÜÊNCIA DE USO DE MÉTODOS ANTICONCEPCIONAIS DE AMBOS OS SEXOS

MET. USO	FREQ.	PERCENTUAL
SIM	613	76,6%
NÃO	187	23,4%
TOTAL	800	100%

A tabela acima nos mostra que 76,6% usa ou usou algum tipo de Método Anticoncepcional.

Obs.: Os 23,4% estão entre os que nunca usaram Método Anticoncepcional e os que não iniciaram vida sexual.

FIGURA 2 - MÉTODOS USADOS PELOS ESTUDANTES



Na figura acima o Método Anticoncepcional mais usado pelos estudantes dos sexos masculino e feminino, foi o condom, seguido do coito interrompido pelo masculino e pílula para feminino.

FIGURA 3

**MÉTODOS ANTICONCEPCIONAIS MAIS SEGUROS E SE USARIA. RESPONDIDA
PELAS ESTUDANTES DO SEXO FEMININO**

MÉTODO MAIS SEGURO	Nº	%	SIM	USARIA	NÃO	%
PÍLULA HORMONAL	298	73,40%	286	95,97%	12	4,08%
CAMISINHA	65	16,00%	65	100%	--	--
DIU	12	2,95%	12	100%	--	--
LAQUEADURA	10	2,46%	5	50%	5	50%
VASECTOMIA	2	0,49%	0	0	2	100%
DIAFRAGMA	2	0,49%	2	100%	--	--
NENHUM	5	1,23%	--	--	--	--
NÃO RESPONDERAM	12	2,98%	--	--	--	--
TOTAL	406	100%	--	--	--	--

A figura acima mostra que a maioria dos estudantes indica a pílula como Método mais seguro e as usaria como Método Contraceptivo seguido da Camisinha. Laqueadura e Vasectomia 100% não usaria.

Obs.: Apenas 12 entrevistados não responderam à esta pergunta.

TABELA VIII

FREQÜÊNCIA DOS ESTUDANTES COM VIDA SEXUAL ATIVA

VIDA SEXUAL ATIVA	FREQ.	PERCENTUAL
NÃO RESPONDERAM	1	0,1%
SIM	537	67,1%
NÃO	262	32,8%
TOTAL	800	100%

A tabela acima mostra que 67,1% dos entrevistados de ambos os sexos têm vida sexual ativa e que 0,1% não respondeu à pergunta e 32,8% não tem vida sexual ativa.

Obs.: Entre os 32,8% estão os entrevistados que nunca tiveram e os que já tiveram e que atualmente não têm relações sexuais.

TABELA IX

FREQÜÊNCIA DOS ESTUDANTES COM VIDA SEXUAL ATIVA POR SEXO

VIDA SEXUAL ATIVA	F	M
NÃO RESPONDERAM	1	0,24%
SIM	52,22%	82,49%
NÃO	47,54%	17,51%
TOTAL	100%	100%

A tabela acima mostra que o sexo masculino está destacando-se com 82,49% sobre o feminino 52,22%, no que refere vida sexual ativa.

TABELA X
FREQÜÊNCIA POR IDADE DA 1ª RELAÇÃO DOS ESTUDANTES DE AMBOS OS
SEXOS

IDADE DA 1ª RELAÇÃO SEXUAL	FREQ.	PERCENTUAL
NÃO INICIARAM	185	23,1%
12	3	0,4%
13	11	1,4%
14	19	2,4%
15	116	14,5%
16	218	27,3%
17	168	21,0%
18	49	6,1%
19	16	2,0%
20	5	0,6%
21	6	0,8%
22	2	0,3%
24	1	0,1%
25	1	0,1%
TOTAL	800	100%

A tabela acima mostra que 61,8% dos entrevistados teve a 1ª relação sexual entre 15 e 17 anos de idade e que após os 20 anos e antes dos 12 anos de idade a freqüência é mínima, que 23,1% não iniciaram relações sexuais.

TABELA XI

DISTRIBUIÇÃO POR SEXO E IDADE DA 1ª RELAÇÃO SEXUAL

SEXO	FREQ.	PERCENTUAL
NÃO TEVE 1ª RELAÇÃO	36,20%	9,6%
12	0%	0,73%
13	0,50%	2,28%
14	0,98%	3,80%
15	4,92%	24,36%
16	27,48%	37,30%
17	25,12%	16,75%
18	8,86%	3,29%
19	2,70%	1,40%
20	1,23%	0%
21	0,98%	0,49%
22	0,49%	0%
24	0,30%	0%
25	0,30%	0%%
TOTAL	800	100%

A tabela acima mostra que a atividade sexual dos estudantes do sexo feminino iniciou, principalmente, entre os 16 e 17 anos e que existe uma diferença significativa entre estudantes do sexo masculino e feminino que não iniciaram vida sexual.

TABELA XII

**FREQÜÊNCIA DOS ESTUDANTES QUE ANTES DA 1ª RELAÇÃO SEXUAL TINHA
CONHECIMENTO SOBRE MÉTODOS ANTICONCEPTIVOS**

CONHECIMENTO PRÉVIO	FREQ.	PERCENTUAL
NÃO RESPONDERAM	188	23,5%
SIM	530	66,3%
NÃO	82	10,3%
TOTAL	800	100%

A tabela XII - 66,3% dos estudantes tinham e 10,3% não tinham conhecimento dos Métodos Anticonceptivos e 23,5% não responderam.

TABELA XIII

**DISTRIBUIÇÃO DO HÁBITO DE USAR CONDOM COMO MÉTODO
ANTICONCEPCIONAL, PARA PREVENIR DOENÇAS OU AMBOS**

USO CAMISINHA	FREQ.	PERCENTUAL
NÃO RESPONDERAM	215	26,9%
COMO MÉT. ANTICONC.	16	2,0%
PARA PREV. DOENÇAS	27	3,4%
AMBOS	542	67,8%
TOTAL	800	100%

A tabela acima mostra que a maioria 67,8% usam condom para prevenir doenças e como Método Anticoncepcional; 26,9% não usam camisinha.

TABELA XIV

FREQÜÊNCIA DOS ENTREVISTADOS QUE JÁ TENTOU OU PRATICOU ABORTO

ABORTO	FREQ.	PERCENTUAL
NÃO RESPONDERAM	3	0,4%
SIM	8	1,0%
NÃO	789	98,6%
TOTAL	800	100%

Apenas 1,0% tentou ou provocou aborto.

TABELA XV

FREQÜÊNCIA DOS ENTREVISTADOS QUE ESTÁ BEM INFORMADO SOBRE O

VÍRUS DA AIDS

INFORMAÇÃO SOBRE AIDS	FREQ.	PERCENTUAL
NÃO RESPONDERAM	1	0,1%
SIM	794	99,3%
NÃO	5	0,6%
TOTAL	800	100%

Em relação à AIDS, a maioria massificante refere estar bem informada sobre a transmissão.

DISCUSSÃO

Buscamos relatar dados sobre o conhecimento de Métodos Anticoncepcionais, correlacionando-os com a prevalência, frequência e uso, comparando-os com outros trabalhos escritos nesta área.

Dos estudantes entrevistados com idade compreendida entre 17 e 52 anos, tendo 72,5% na faixa etária entre 17 a 19 anos (tabela I). É uma população basicamente de adolescentes, uma importante etapa no amadurecimento emocional e afetivo do indivíduo e é também fase de mudança das responsabilidades sociais e de estabelecimento de relação heterossexuais significativas que se contraem a partir de acúmulos de experiência. (9)

Em relação ao sexo, foram entrevistados em uma proporção aproximada, o masculino e feminino, com pequeno predomínio do sexo feminino. Destes em sua grande maioria (96%), são solteiros (tabela

II,III).

No que se refere ao significado dos métodos anticoncepcionais, 100% dos entrevistados referem ter pleno conhecimento, e que 61,5% ter tido orientações de familiares em casa, 84,1% refere ter tido orientação na escola a nível de 1º e 2º Graus (tabela IV,V,VI). O que garante, que grande maioria dos estudantes que ingressaram na Universidade deve ter um bom conhecimento sobre anticoncepção. Estes dados diferem de uma pesquisa atual realizada nos Estados Unidos que revelou que menos de 10% dos estudantes americanos recebiam educação sexual e contraceptiva nas escolas, que 75% dos jovens adquiriram informações de seus colegas ou amigos e apenas 12% de seus pais; que os jovens, numa expressiva maioria tinham interesse e sentiam necessidade de programas de educação sexual e contraceptivos na escola. (5) (9)

Quando a adolescente chega a idade da menarca, a mensagem que escuta com freqüência é “cuidado com os rapazes”, é uma mensagem dissimulada, mas a advertência é clara: “não tenha relações sexuais”. (6) (9). Isto tem sido confirmado por estudos realizados durante 6 anos em diferentes territórios da América Latina, que referiam

que 90% dos participantes do estudo, confirma que esta era a mensagem que mais persistia e, freqüentemente, o último conselho que recebiam quando chegavam à puberdade.(8)

Nosso estudo mostrou-se contra esta afirmação sendo que 61,5% referiu ter tido conversa em casa nos Métodos Anticoncepcionais, conforme tabela V.

Com relação aos Métodos Anticoncepcionais conhecidos, obtivemos grande freqüência de respostas afirmativas. Acima de 90% conhecem: condom, pílula hormonal, tabelinha e vasectomia respectivamente; os menos conhecidos são: muco cervical, esponja com espermicida, temperatura basal, respectivamente (figura 1). Atribuimos este fato ao grau de instrução de nossos entrevistados que em sua expressiva maioria são de bom nível cultural. Não é viável generalizar estes dados com relação à população geral da mesma faixa etária, que em grande maioria existe precariedade de escolaridade, alta evazão escolar e diferença cultural da zona urbana em relação à rural. (7)

Quanto à freqüência de uso dos Métodos Anticoncepcionais 76,6% dos entrevistados referem usar ou ter usado algum. Os Métodos mais usados pelos entrevistados foram: condom (69%), pílula hormonal (

27%) e coito interrompido (19,13%). (figura 2). Num estudo similar realizado na Universidade Nacional da Colômbia, o Método Anticoncepcional mais utilizado pelos estudantes entrevistados foram tabelinha, condon e a pílula hormonal respectivamente. (1)

Dos estudantes do sexo feminino o método anticoncepcional mais utilizado é a camisinha (50,74%), seguido da pílula hormonal (47,78%). (figura 2). A participação masculina na anticoncepção é muito baixa no Brasil, sendo ela de responsabilidade, praticamente, da mulher. Entretanto, nos últimos anos têm aumentado o uso de condon, mesmo que para fins não anticoncepcionais. (3)

A literatura médica concorda que a pílula é provavelmente o melhor anticoncepcional, pela eficácia e pelo fato de não interferir no ato sexual. No entanto, a pílula requer o uso constante, e como a atividade sexual do adolescente é muitas vezes ocasional, a pílula é por eles abandonada. (9)

Métodos anticoncepcionais tais como condon e o coito interrompido, que são os mais utilizados pelo sexo masculino (figura 2), são recomendados por alguns pesquisadores, como anticonceptivo ideal para as adolescentes, por terem relações sexuais ocasionais. No

entanto, existe grande risco quando não o usam de maneira correta. (2)

A vasectomia e a laqueadura tubária (métodos de esterilização) são métodos de baixo uso pelos entrevistados (figura 2), provavelmente pelo fato de tratar-se de uma população basicamente de jovens e solteiros. No entanto, conforme a literatura, o método anticoncepcional mais utilizado em todas as regiões do Brasil é a esterilização (10). Já o DIU, nenhum dos entrevistados referiu usá-lo (figura 2), provavelmente por ser um método que necessita de participação médica, e em algumas situações contra-indicados para adolescentes pelo próprio médico, porque jovens têm geralmente, vários parceiros sexuais, o que predispões à infecção em usuários de DIU. (9)

(3)

De acordo com a idade da 1ª relação sexual dos entrevistados de ambos os sexos, notamos que a maioria situa-se entre 15 e 17 anos num total de 61,8%, e após os 20 anos a freqüência é mínima, e 23% dos entrevistados ainda não iniciaram relações sexuais.

A iniciação sexual nos estudantes do sexo masculino foi mais precoce do que do sexo feminino. (tabela X, XI). A maioria dos

entrevistados (66,3%), tinha conhecimento prévio sobre métodos anticoncepcionais, 10,3% não tinha conhecimento algum antes da 1ª relação sexual (tabela XII). Pesquisas norte-americanas afirmam que jovens praticam o sexo cada vez mais e mais cedo, porque sua maturidade sexual ocorre mais precocemente, além disso, eles têm relações sexuais por causa da solidão e pressões de seu próprio grupo.

De acordo com estudos realizados nos Estados Unidos a metade das adolescentes grávidas ocorre 6 meses após o início da atividade sexual, o que revela o alto risco de não ter conhecimento prévio sobre métodos anticoncepcionais e a demora na procura aos serviços de saúde (13). Estes dados justificam a importância do conhecimento de métodos anticoncepcionais antes da 1ª relação sexual.

As dificuldades encontradas quanto ao estabelecimento de planejamento familiar estão entre a influência dos meios de comunicação que estimulam a atividade sexual e os princípios morais da sociedade, a Igreja e as políticas governamentais que não aprovam ou proíbem os serviços de anticoncepção. (11)

No que refere à vida sexual ativa, 67,1% de ambos os sexos

apresenta, sendo que o masculino (82,49%) supera o feminino (52,22%) (tabela VIII, IX). Estes dados mostram que a maioria dos estudantes ao ingressarem na Universidade mantinham relações sexuais. Fazendo uma comparação entre os entrevistados com vida sexual ativa e o uso dos métodos anticoncepcionais (tabela XIII, figura 2), pode-se concluir que estes estudantes estão utilizando pelo menos um dos métodos anticoncepcionais. Num estudo dos Métodos Contraceptivos realizado entre os estudantes da Universidade Nacional da Colômbia, descobriu-se que 69,5% de seus entrevistados têm vida sexual e que 17,5% dos entrevistados utiliza anticonceptivos. (1)

Na figura 3 observamos que dos métodos anticoncepcionais listados pelos estudantes do sexo feminino, destaca-se a pílula com 73,39% e que 95,97% dos entrevistados usariam e 4,03% não usariam porque temem os efeitos colaterais. Em seguida, encontra-se a camisinha com 16%, a qual 100% reponderam que usaria. Pesquisas e estudos atuais referem que os métodos anticoncepcionais mais seguros são: laqueadura, vasectomia, pílula hormonal, micropílula, DIU, camisinha, respectivamente. (4)

Em relação ao aborto provocado ou tentativa, a maioria

significativa refere não tê-lo feito. O que mostra a eficiência do conhecimento prévio e o uso de métodos anticoncepcionais (tabela XIV). É provável que a maior contribuição do planejamento familiar à saúde da mulher seja a redução do número de abortos que, segundo a O.M.S. em 1.985, constituiu a causa principal de mortalidade materna no Brasil. Como neste o aborto é ilegal, e praticado na maioria das vezes, na clandestinidade e em condições totalmente inapropriadas levando muitas mulheres à morte. Estima-se que o número de abortos provocados no Brasil (3 a 5 milhões) supere o número de nascimentos (2,6 milhões em 1.985). Aproximadamente 10% do total mundial de interrupções deliberadas da gestação ocorrem neste país, o que lhe confere o título de campeão de abortos (proporcional à população).

(12) (10)

Lembramos que esta pesquisa é feita com uma população considerada elite em relação aos altos índices de evasão escolar e desconhecimento intelectual que ocorrem com grande maioria da população brasileira.

CONCLUSÕES

Da pesquisa realizada, numa população de 800 estudantes entrevistados nas idades de 17 a 52 anos (72,5 %), a maioria na faixa etária de 17 a 19 anos, podemos concluir:

- 1 -** A maioria dos estudantes que ingressou na Universidade em 1995, trouxe consigo um bom conhecimento sobre métodos anticonceptivos.
- 2 -** O sexo masculino teve início da atividade sexual mais precoce em relação ao sexo feminino, e que muitos utilizam preservativos.
- 3 -** O uso de métodos contraceptivos atingiu 76,1% dos entrevistados.
- 4 -** Existe um interesse significativo por parte dos estudantes, para

proteger-se da gravidez indesejada.

- 5 -** Que o conhecimento prévio de métodos anticoncepcionais antes da 1ª relação sexual é o trunfo principal do planejamento familiar.
- 6 -** A pílula hormonal foi o método considerado mais seguro, e a grande maioria referiu que usa ou usaria este método.
- 7 -** O condon foi o método mais utilizado, seguido da pílula hormonal.
- 8 -** O aborto foi referido por 1% dos entrevistados. Este pequeno índice deve-se ao grande conhecimento prévio, sobre anticonceptivos, da 1ª relação sexual referido pelos estudantes.
- 9 -** A educação aumenta o conhecimento e uso de contraceptivos e previne uma gravidez indesejada.

ABSTRACT

The purpose of the research was to evaluate the degree of familiarity and use of contraceptive methods among freshmen students of Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

An specific questionnaire was applied to three different samples of students, according to enrollment in one of the following areas of knowledge: Health, Human or Exact sciences, respectively.

Most of the students interviewed were between 17 and 19 years-old, and 50,8% of the were female. Our results showed that males initiated active sexual life earlier than females. Sixty-six percent knew about contraceptive methods before haning their first sexual intercourse. Condom was the contraceptive method most commonly used (69%), followed by oral contraceptives. One percent of the students interviewed already had an abortion for undesired pregnancy.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICAS

- 1 - A Costa Rico & Colaboradores. *Actividad sexual y metodos anticonceptivos utilizados por los estudiantes de la Universidad Nacional de Colombia*. 1.988. 78 p.
- 2 - CHAVEZ, N; MARROY, de V.A.; MORRIS, L.; REYNOSO, L. *Estudio prospectivo del uso de methods anticonceptivos locals en adolescentes*. Center for Adolescent orientación, A.C. paper presented at the XI Biannual Meeting of the Latin American Association of Reserchers in Human Reproductive Biology. may, 21 to 25, Puerto Vollarta, Jabisco, México, 1.988.
- 3 - DUNCAN, Schmidt & Giugliani. *Medicina Ambulatorial*. Porto Alegre, 1.992. pp.111-117.
- 4 - FATUM, H.J. *Coneption and Family Planning*. In: *Current Obstretic Diagnosis and Treatment*. 6 ed. Connecticut: Appleton Longe, 1.987: 586-617.
- 5 - HALBE. *Tratado de Ginecologia*. 2 ed. Roca, São Paulo, 1.994. p. 112-125.
- 6 - HURZO, Carlos M.; MONTEITH, Richards S.; NAARY, Humberto; MORRIS, Leo. *Utilización dos Servicios de Salud de la Madre y el*

- Niño y Cobertura de la Inmunización en Panamá. Bol of Sanit Panam. 93 (3): 191-206, 1982.*
- 7 - IPLAN/IPEA-UNICEF. *Gravidez na Adolescência*. Brasília, dez., 1.986.
 - 8 - LEWIS, Gary L.; and NOVAK, John A.. *An Approach to the Measurement of Availability of Family Planning Services*. 1.984.
 - 9 - LOPES, G.; YUNES, J.; SÓLIS, J.; and ORNRON, A.R. *Solud Reproductiva en las Americas - OPS/OMS*. 1.992, p. 133-197.
 - 10 - MINISTÉRIO DA SAÚDE. *Normas Técnicas de Planejamento Familiar*. Ministério da Saúde: Brasília, 1.987.
 - 11 - MORRIS, L. *Experiencia Sexual Anticoncepcion en Jovenes en Algunos Países de America Latina*, Presented at the XII Latin American Gynecology and Obstetrics Congress. Guatemala City, Guatemala, Oct. 25-30, 1.987.
 - 12 - UNICEF-OPAS. *Perfil estatístico de Crianças e Mães no Brasil. A situação da fecundidade; Determinantes gerais e características da transição recente*. Rio de Janeiro, 1.988, 65 p.
 - 13 - ZABIN, L.S.; HIRSCH, M.B.; SMITH, E.A.; and HARDY, J.B. *Adolescent Sexual Attitudes and Behavior: are they consistent? Family perspectives*, 16, 181-185, 1.984.

LITERATURA BIBLIOGRÁFICA

FREITAS, Fernando Carlos Menke H.; RIVORRE, Waldemar. *Rotinas em Ginecologia*. Artes Médicas, p. 409, 1.993.

GUTTMACHER, Alan Frank. *Gravidez, Nascimento e Planejamento Familiar*. Berthand, Rio de Janeiro, 1.994.

HERMALIN, Albert I. & outros. *Anticoncepción Y Reprodución. Consecuencias para la Salud de Mujeres y Niños en el Mundo de Desarrollo*. Panamericana, Buenos Aires, 1.990.

MONRAY, de V.A.; MARDES, M.N.; VELASCO, M.L. *La Fecundidad en Adolescencia. Causas, Riesco y Alternativas*. Pan American Health Organization, 1.988.

SALVATORE, C.A.; CASTRO, M.P.P.; CARVALHO, N.D.P.; GALDSMITH, A. *Temas de Contracepção*. Almeo, São Paulo, 1.979.

O.M.S. *Informe Bienal del Director General a la Asamblea de la Solud y a las Naciones Unidas*. Ginebra, 1.992.

ROSEMBERG, F. *Diagnóstico Sobre a Educação da Mulher*. São Paulo, 1.985.

THOME, Antônio Marcio; RODRIGUES, Walter; COSTA, Manuel; ARRUDA, José Mario; MORRIS, Leo; and JONOWITZ, Barbara. *Prática Contraceptiva Atual em Alguns Estados Brasileiros*. Anais do Terceiro Encontro Nacional da Assoc. Brasileira de estudos Populacionais, 1.982.

ANEXOS

**CONHECIMENTO SOBRE INFORMAÇÕES E MÉTODOS ANTICONCEPCIONAIS DOS
CALOUROS QUE INGRESSARAM NA UFSC NO 1º SEMESTRE DE 1.995.**

(PLANEJAMENTO FAMILIAR)

CURSO: IDADE: SEXO: EST. CIVIL:
.....

1 - Você sabe o que significa Método Anticoncepcional ou Contraceptivos?

() Sim () Não

**2- Você obteve alguma orientação em casa (dos Pais ou Familiares) sobre
*Métodos Anticoncepcionais?***

() Sim () Não

**3 - Você obteve entre o 1º e 2º Graus algum tipo de orientação sobre
*Métodos Anticoncepcionais?***

() Sim () Não

Qual?

.....

**4 - Dos *Métodos Anticoncepcionais* listados abaixo, assinale qual ou quais
você conhece.**

(1) () Camisinha (2) () Tabela (3) () Pílula

Hormonal

(4) () DIU (5) () Diafragma (6) ()

Temperatura Basal

(7) () Coito Interrompido (8) () Laqueadura (9) () Vasectomia

(10) () Esponja com Espermicida (11) () Muco Cervical

(12) ()

Outros.....

5 - Dos Métodos listados acima, você usa ou já usou algum”

() Sim....Qual ou

Quais?.....

() Não... **Por** **Quê?**

.....

6 - Você Tem Realções Sexuais? (Vida Sexual Ativa).

() Sim () Não

Qual a idade em que iniciou atividade sexual?

7 - Quando iniciou relações sexuais tinha conhecimento prévio sobre uso de

Métodos Anticoncepcionais? () Sim () Não8 - Você do sexo feminino, qual o **Método Anticoncepcional** acha mais seguro?.....

.....

Usaria este **Método?** () Sim () Não **Por** **quê?**

.....

.....

.....

9 - Você do sexo masculino e feminino tem hábito de usar camisinha

Como **Método Anticoncepcional** Para prevenir doenças

Os dois

10 - Você já tentou ou praticou aborto? Sim Não

11 - Você está bem informado sobre transmissão do vírus da **AIDS**?

Sim Não

**TCC
UFSC
TO
0020**

Ex.1

N.Cham. TCC UFSC TO 0020

Autor: Marques, Marciano

Título: Conhecimento e uso de métodos an



972813399

Ac. 254166

Ex.1 UFSC BSCCSM